



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DAIANA KNAUL**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES.**

**FLORIANÓPOLIS, 2013**

**DAIANA KNAUL**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neide Martins Arrias.

**UFSC, 2013**

DAIANA KNAUL

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES.**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, em 27 de junho de 2013.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Sylvia Cardoso Carneiro  
Coordenadora do curso de Pedagogia.

Apresentada à Banca Examinadora, composta pelas professoras:

---

Prof. <sup>a</sup> Dra. Neide Martins Arrias - MEN/CED/UFSC

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Sílvia Inês Coneglian Carrilho de Vasconcelos - CCE/UFSC  
Membro da banca examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Lúcia Schneider Hardt - EED/CED/UFSC  
Membro da banca examinadora

*Dedico este trabalho, Aos meus pais, Osmar e Alcione que estiveram ao meu lado, desde sempre e para sempre, me dando educação, força e apoio para prosseguir nesta longa caminhada que foi a graduação. Aos meus irmãos, Tatiane e Felipe que estiveram ao meu lado, me desafiando e me apoiando da melhor maneira possível. À minha pequena Ana Beatriz, sobrinha e afilhada que pouco entende ainda, mas que o seu sorriso foi fonte de inspiração para continuar a caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me concedido fé e esperança sem limites, mesmo nos dias e nas horas mais difíceis.

À minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neide Martins Arrias, que me ajudou muito nesse processo chamado TCC, e que além de tudo me deu ótimas ideias.

Às minhas amigas Luana Madaloni, Letícia Cunha e todas as outras que conheci no curso, pelos bons momentos e pelos aprendizados que trocamos durante essa caminhada.

A todos os professores do curso de pedagogia da UFSC, pois, foram marcantes de alguma forma e todos contribuíram para a minha formação, sempre buscando trazer conhecimentos e experiências novas para a sala de aula.

Ao meu querido William, pelo importante incentivo e apoio para que eu me torne uma pessoa melhor a cada dia e pela imensa ajuda neste trabalho.

A todos os meus familiares e amigos que souberam aceitar a minha ausência em muitos momentos.

*“Transforme as pedras que você tropeça nas pedras de sua escada”.*

*Sócrates*

## RESUMO

Nota-se a importância em analisar e destacar as políticas públicas que visam à formação de professores. Mas é necessário destacar a importância da modalidade EAD neste meio, pois as novas tecnologias estão aparecendo cada vez mais no dia a dia de professores e instituição. Através de computadores, celulares modernos, tablets, entre outros. Para isso é importante que o professor fique atento a essas novas tecnologias e que consiga inseri-las no seu ambiente de ensino. Neste sentido, a EAD tem sido utilizada como um meio de capacitação de professores para que se adaptem as novas demandas da modernidade. O objetivo deste trabalho foi conhecer como acontece a formação continuada na modalidade EAD, entender quem são os sujeitos que frequentam esses cursos e qual a contribuição da EAD para o ensino, já que muitas vezes ela é vista com preconceito. O resultado do trabalho aponta que, cada vez mais estão acontecendo cursos de formação continuada e de graduação, e que a qualidade está sendo um fator importante de destaque, os sujeitos que frequentam esses cursos são os mais variados possíveis, alguns porque moram longe dos grandes centros urbanos, ou até mesmo porque a carga horária de serviço não permite que o indivíduo tire o tempo de deslocamento até a instituição, entre outros. E o preconceito existe sim, mas geralmente parte de pessoas que não tem conhecimento nenhum dessa modalidade e julgam sem saber. Assim, querendo denegrir a imagem da Educação à distância e dos seus sujeitos.

**Palavras chave:** Formação, EAD, políticas públicas, qualidade.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 O PROJETO: Minimizando fragilidades na formação .....</b>	<b>11</b>
<b>3 BASE TEÓRICA: A educação no Brasil – Breve histórico, evolução e contemporaneidade. ....</b>	<b>13</b>
<b>4 ANÁLISE DOCUMENTAL do Relatório Final de Avaliação do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. ....</b>	<b>22</b>
4.1 DEPOIMENTOS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA QUE COMPROVAM A QUALIDADE. .	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: .....</b>	<b>34</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: .....</b>	<b>36</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe-se a apresentar e discutir a importância dos cursos de formação continuada de professores, modalidade EaD, a maneira com se desenvolve, seus objetivos, suas potencialidades e fragilidades. A vivência em ambiente acadêmico permite compreender que existe certo pré-conceito no que toca aos cursos de formação à distância, ocasionado, muitas vezes, pelo fato de serem cursos com duração de tempo menor que os cursos presenciais, ainda que a qualidade do curso e a competência do profissional não sejam aferidas necessariamente.

De igual maneira, será procedida análise com vistas à identificação dos sujeitos que procuram os cursos de formação continuada à distância e, além disso, análise dos dados qualitativos do relatório final de avaliação do curso de especialização em coordenação pedagógica – CCP/UFSC, ofertado pelo MEC em conjunto com a Secretária de Educação Básica (SEB) e o Programa Nacional Escola de Gestores em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) iniciado no ano de 2011 em Santa Catarina.

Para isto usarei alguns autores que abordam os seguintes temas que considero importantes: políticas públicas, formação de professores e modalidade EaD. Serão apresentados também, um pouco dos resultados e dos encaminhamentos que estão sendo tomados nesta área de ensino. Já que a modalidade EaD está crescendo em grandes proporções no nosso país. Mas, geralmente sem um controle adequado, como afirma Gatti (2008, p. 58),

O que se pode constatar é que essas atividades, pelo Brasil, são inúmeras, mas muito abundantes, sobretudo, no Sul/Sudeste. Um universo extremamente heterogêneo, numa forma de atuação formativa que, em sua maioria, não exige credenciamento ou reconhecimento, pois são realizadas no âmbito da extensão ou da pós-graduação lato sensu.

Será pesquisado com mais ênfase, quem são os sujeitos que frequentam essa modalidade de ensino e o que geralmente os leva a optarem por essa categoria, já que, como foi dito anteriormente, muitas vezes é vista com pré-conceito e discriminação por pessoas leigas no assunto.

É necessário, além de tudo, analisar alguns índices que apontam como está a educação no Brasil hoje, para isso será analisado alguns números do IDEB e do Enade, que avaliam a educação básica e o ensino superior, para poder avaliar o rumo que a educação está

tomando.

Ainda, é importante estudar como as novas tecnologias, que estão ligadas diretamente a modalidade EaD, estão sendo usadas no ambiente escolar, como os professores estão se adaptando e se especializando, já que essa pratica é algo novo, que surgiu nas instituições somente nas últimas décadas. Mas abre-se uma ressalva, pois a EaD teve seu surgimento no início do século XIX, que era através do ensino por cartas e correspondências. Mais tarde, passou-se a utilizar os tele cursos ou tele-educação, que utilizava os recursos do rádio ou da televisão para ensinar, através de aulas expositivas, esse meio perdurou no Brasil com destaque para o projeto Minerva no século XX. E já no século XXI, surgiram os ambientes interativos, que não necessitavam mais de um horário específico, podendo ser acessado em qualquer horário e lugar. Facilitando assim, ainda mais, o acesso a educação.

## 2 O PROJETO: Minimizando fragilidades na formação

A educação a distância se apresenta para a minha pessoa, estudante da nona fase do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, como um universo novo e desconhecido, pois na minha formação acadêmica, isso não teve lugar de destaque e nem de formação.

Apesar de passar tanto tempo dentro da universidade, afinal são quatro anos e meio, este assunto pouco foi trabalhado e menos ainda abordado pela grande maioria dos professores do curso. Aqui, nota-se uma falha no currículo do curso, pois, a educação a distância é um dos diversos campos de atuação do pedagogo. Porém, percebe-se que é um assunto pouco trabalhado com os alunos da graduação; sabe-se que o currículo está passando por muitas mudanças e transformações, que buscam sanar essas falhas e problemas, mas muitos estudantes acabam sendo prejudicadas com tais “falhas” no currículo, pois encerram o curso e acabam por pensar que aquilo foi suficiente. Mas, no entanto sabe-se que os conteúdos e aprendizagens vão além do que foi visto na formação acadêmica. E é necessário que o estudante saia da Universidade e continue buscando subsídios para a sua formação.

Assim, decidi estudar e aprender mais sobre um tema relativamente novo para mim, com o desafio de recuperar ou minimizar esta limitação conceitual, na qual me encontro assim que chego à nona fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina. Este Trabalho de Conclusão de Curso vai me auxiliar e me possibilitar ter conhecimentos em outras áreas da educação, que até o presente momento se apresentaram como um desafio. Uma vez que para o meu projeto de pesquisa do TCC eu encontrei alguns desafios, como, pouco material publicado, pouca pesquisa específica do assunto, entre outros. Isso tudo, deveria ser compreendido, aprendido e discutido dentro da Universidade, dentro do Curso de Pedagogia. Com base nessas informações, levanto alguns problemas:

- Existem políticas públicas de formação continuada para profissionais da educação, na modalidade EaD?
- Quem é o público alvo destes cursos?
- Como é possível imprimir qualidade em cursos de formação continuada na modalidade de ensino à distância?

Tendo estes problemas como ponto de partida, apresento-lhes os objetivos da minha

pesquisa:

- Compreender como acontecem e qual é a importância do curso de formação continuada modalidade EaD na UFSC;
- Conhecer quem são os sujeitos de alguns destes cursos e os motivos que os levaram a frequentar essa modalidade de ensino;
- Pensar sobre a educação a distancia, que é vista com preconceito muitas vezes, como mais um método da educação que busca aperfeiçoar os profissionais que atuam em diversas áreas do ensino.

Para atingir os objetivos propostos anteriormente, estabeleci que é necessário trabalhar com alguns autores que abordam o assunto em questão e também utilizar outros tipos de referências bibliográficas, como relatórios, gráficos e entrevistas.

Este trabalho tem como objetivo abordar aspectos teórico-metodológicos relevantes para a conclusão da pesquisa em foco. A pesquisa será de caráter qualitativo, onde a análise documental do relatório final de avaliação do curso de especialização em coordenação pedagógica, ofertado pela CCP/UFSC, será detalhadamente descrito todos os dados, para assim poder demonstrar o que de fato ocorreu no curso analisado.

Ganham força os estudos chamados de “qualitativos”, que englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises, compreendendo desde estudos de tipo etnográfico, pesquisa participante, estudos de caso, pesquisa-ação até análises de discurso e de narrativas, estudos de memória, histórias de vida e história oral. (ANDRÉ, 2001, p.54).

Além disso, serão utilizadas neste trabalho, também, outras fontes de pesquisa, tais como as pesquisas bibliográficas, gráficos, entre outras, buscando sempre a qualidade e os dados necessários para se obter um resultado satisfatório na pesquisa em questão.

### 3 BASE TEÓRICA: A educação no Brasil – Breve histórico, evolução e contemporaneidade.

A preocupação com a educação das crianças, jovens e adultos, já é antiga. Há diversos métodos de ensino, que vêm sofrendo mudanças com o passar dos anos e dos lugares que se encontram.

Porém, as maneiras de se educar e de educação ao redor do mundo, vem mudando, se transformando, variando muito entre as culturas, cada uma com a sua singularidade e diferença. Do mesmo modo, o surgimento da educação foi diferente em cada país e região. No Brasil, ela começou com os índios de maneira mais informal, sem um sistema de escrita registrado (somente desenhavam em pedras e outros materiais que se encontravam disponíveis na época) e sem uma educação escolar como conhecemos atualmente. A educação das crianças e jovens indígenas se dava através da oralidade, os mais velhos ensinavam os mais novos, por meio de exemplo e de histórias que eram passadas de gerações em gerações.

Como afirmam Rosário e Silva (2004, p. 04),

Se considerarmos que antes do chamado descobrimento aqui viviam outras pessoas, uma população ameríndia e, se considerarmos que o conceito de educação remete-nos a uma abrangência incalculável; teremos necessariamente que considerar que antes da Companhia de Jesus, existiam outras educações, portanto, outras histórias da educação.

Mais tarde, com a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil, por volta do século XV, notou-se que era preciso colonizar as terras do novo mundo. Então, os portugueses perceberam a necessidade de evangelizar e educar os indígenas que aqui viviam, pois, para os padrões da sociedade portuguesa, os índios eram vistos como animais e necessitavam ser inseridos nos padrões de conduta e comportamento portugueses. Para isso acontecer foi necessária à chegada da Companhia de Jesus, os Jesuítas, que a princípio, tinha como foco principal o fim missionário.

As escolas e colégios jesuítas, subsidiados pelo Estado português, se obrigavam a formar gratuitamente sacerdotes para a catequese, instruir e educar os indígenas, os mamelucos e os filhos dos colonos brancos. O estudo é encarado como fundamental, um espaço para a guerra de ideias contra o protestantismo e na preservação dos valores morais e na difusão da cultura cristã europeia. (ROSÁRIO E SILVA, 2004, p.05)

Porém, o estilo de educação que temos hoje, também recebeu especial atenção dos

portugueses, pois essa era também uma das metas dessa companhia. Em seguida, teve início, por meio da Companhia de Jesus, a abertura e a criação das escolas no Brasil, a princípio, este espaço era destinado apenas para rapazes em idade escolar (moços), com o passar do tempo isso foi mudando. E o ensino que era dado a esses jovens naquela época, nesse espaço escolar que estava se fundando e se firmando no nosso país, era o do catolicismo, marca principal dos Jesuítas.

Com o passar dos anos, algumas mudanças<sup>1</sup> foram acontecendo, foram surgindo novos métodos de educar, novos interesses, surgiram também os meios de comunicação avançados e as tecnologias. Com o surgimento dessas novas tecnologias, computadores, notebooks, celulares ultramodernos, tablets, entre outros meios de comunicação e o fácil acesso a esses meios, acabaram ocorrendo muitas mudanças, principalmente na maneira de educar as crianças e os jovens. Pois, esses estudantes convivem com isso no seu dia a dia e acabam trazendo para dentro da sala de aula, aí então ou o professor se adapta e acaba por inserir essas novas tecnologias no seu ambiente de trabalho ou isso será mais um problema que o educador terá dentro da sala de aula.

Cada vez mais se deixa de usar os papéis e passa a se usar mais o computador. O acesso fácil a diversos livros e/ou autores torna a internet um campo de pesquisa e comunicação rápida e segura. Nos dias atuais, diversas pessoas, de diversos lugares no mundo, comunicam-se por meio de uma rede de computadores.

A esse respeito, Kenski defende que:

Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre tradicionais formas de pensar, agir e fazer educação. Abrir-se para novas educações-resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido por uma sociedade. (2004, p. 26)

Quando se fala em Educação na modalidade EaD neste Trabalho de Conclusão de Curso, ela deve ser entendida conforme o conceito do Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de dezembro de 1996 que afirma que EaD é:

Uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes

---

<sup>1</sup> A educação mudou, hoje os conhecimentos e conteúdos estão mais acessíveis e disponíveis, mas fica a dúvida, como saber se os alunos estão aprendendo ou não?

suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A educação a distância é uma forma segura e prática de difundir cursos e outras ferramentas de ensino e aprendizagem. Porém, ainda são muitos os desafios a serem superados para a aceitação total desse novo método de educar, tendo em vista que algumas pessoas pensam e defendem que é impossível o aprendizado com qualidade, em um espaço que não há um professor presente na sala de aula, mesmo com um tutor que está ali para sanar todas as dúvidas que possam surgir durante o tempo de estudo.

A modalidade EaD está se difundindo depressa, cada dia mais estão surgindo novos alunos interessados nessa maneira de ensino e também cursos e instituições que funcionam deste modo.

Dados do AbraEAD/2008 (Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância), publicado pela Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância) e pelo Instituto Monitor, revelam que houve um aumento superior a 200% no número de alunos matriculados em cursos a distância em instituições regulamentadas pelo MEC (Ministério da Educação) em relação à primeira publicação, em 2004. Os estudantes passaram de 300 mil para 970 mil. Já a quantidade de entidades credenciadas ou com cursos autorizados pelo MEC aumentou cerca de 50%, passando de 166 para 255. (DIÁRIO do Grande ABC).

Mesmo com estes números aumentando a cada dia, ainda encontram-se muitos preconceitos com os sujeitos que atuam e frequentam a modalidade EaD. Seja por meio de concursos que só aceitam os diplomas do ensino presencial ou nas entrevistas de empregos/estágios. Algumas empresas e órgãos públicos ainda dão preferência para o ensino presencial. Mas o que faz o curso ser bom ou não, é o planejamento e o empenho dos alunos e professores e não se ele é presencial ou à distância.

O desrespeito, a resistência e o preconceito com a EaD são frutos da desinformação, pois, existem sim, ótimos cursos nessa modalidade. Porém é necessário que haja um engajamento entre os órgãos competentes, para que tenha fiscalização, e parceria entre alunos e professores, pois muito desses estereótipos que criaram a respeito da educação à distância é referente aos cursos com baixa qualidade de ensino e a ideia de os alunos que cursam a modalidade EaD não precisam estudar muito e não ter comprometimento com os estudos, mas engana-se quem pensa que o ensino a distância não demanda tempo e compromisso dos estudantes.

Ao comentar o tema, Silva esclarece que:

A educação a distância já tem história, mas só agora vive seu boom com a internet. Mesmo que ainda prevaleçam os suportes tradicionais (o impresso via correio, o rádio e a TV) não há dúvida de que seu futuro promissor é online. (2003, p. 11).

Com esse futuro promissor que afirma Silva (2003), tornou-se necessário se pensar com mais cautela e mais interesse na modalidade EaD. Dentro dessa modalidade, surgiram diversas ramificações, que são interligadas e que se unem para o mesmo fim; uma dessas áreas é a mídia-educação.

A mídia-educação é um amplo campo de ações e pesquisas voltadas para as mídias e a educação escolar. Ela serve como um grande instrumento de educação que deve ser mediado pelo professor para que os estudantes utilizem-na de maneira correta, assim, possibilitando oportunidades de democratização e um maior e mais rápido acesso ao saber. É uma prática que busca unir as ciências da comunicação com as ciências da educação e é basicamente utilizada em ambientes escolares e extra-escolares.

Desta maneira, é possível perceber, pelo cotidiano das instituições escolares que o uso das tecnologias da informação, mídias e os novos métodos pedagógicos estão chegando cada vez mais rápido até esses locais. Por muito tempo as instituições não participavam dessa conquista tecnológica.

Hoje as tecnologias estão por todos os lugares, porém, não basta somente o envio desses equipamentos tecnológicos para as escolas, se não há uma formação para que o professor assuma e utilize de maneira segura esses recursos, para que eles se transformem em ferramentas didático-metodológicos. Basicamente os cursos de formação estão deixando o profissional sem uma formação qualificada e específica para atuar em conjunto com esses meios audiovisuais dentro das salas de aula.

A mídia-educação é uma ferramenta imprescindível para a formação de professores, inclusive, deve ser uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, como sugere Fantin (2006), pois auxilia para a formação de um profissional capacitado, crítico e ativo, preparado para os mais diversos contextos educativos.

O profissional deve estar sempre procurando novos meios e métodos para se capacitar, o mundo hoje, principalmente o tecnológico está em pleno desenvolvimento. O que é novo hoje, amanhã já está ficando ultrapassado, graças aos diversos meios e novos métodos. Então, os professores devem estar cada vez mais em busca de novos conhecimentos e técnicas, visando melhorar e atualizar a sua prática pedagógica, tornando assim a sua aula e o



ambiente escolar algo criativo. Estas são atitudes e medidas que visam à melhoria da educação, associada às novas tecnologias dentro do ambiente escolar.

Pode-se dizer que esta modalidade de ensino surgiu com o intuito de suprir possíveis falhas que a educação presencial não dava conta, pois muitos estudantes moravam longe das instituições, ou trabalhavam muito, sobrando pouco tempo para se deslocar até uma escola ou instituição, assim ela possibilita que diversos alunos de lugares distantes, ou que tenham pouco tempo para ir até uma instituição de ensino, possam ter uma educação de qualidade, adequando-se às necessidades pessoais de cada um.

A EaD tem como principal diferença da educação presencial, a relação e a flexibilidade do espaço para os estudos e os horários destinados para isso. Porém, há também datas e tempos pré-estabelecidos para a entrega das atividades e trabalhos e também para a conclusão do curso.

Nessa modalidade de ensino, os estudantes ganham mais tempo para as suas atividades, já que é o próprio aluno quem escolhe onde e como quer realizar o seu estudo. Assim facilitando ainda mais o seu aprendizado.

Para Lima (2002, p.01), “o ensino e a aprendizagem ocorrem em qualquer contexto educacional na modalidade presencial ou à distância, quando existe a real comunicação entre aluno e docente”. Para a autora, esta comunicação deve estar presente em todos os ambientes escolares, tornando-se, assim, um facilitador para o processo de ensino e aprendizagem, para que as modalidades, presencial e a distância, possam caminhar juntas, buscando identificar e minimizar as fragilidades individuais de cada uma. Tudo isso em prol de uma educação de qualidade.

É necessário, neste ponto, fazer um recorte e observar como as políticas públicas de formação de professores funcionam. Elas se organizam como um aparato para o agrupamento do que pode ser dito e feito, baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 9.394/96, pelos professores e pelo governo, pois, são elas – as políticas - que estabelecem o ponto de encontro e de concordância entre os assuntos educacionais.

A preocupação com a educação e com a formação de professores vem ganhando espaço na sociedade brasileira e nas discussões sobre suas condições de trabalho, os baixos salários e outros problemas que esses profissionais encontram no seu ambiente de trabalho. Então, a ideia principal é que se devem investir mais recursos em formação para professores, para que mais tarde os resultados positivos apareçam já associados a níveis escolares de alta qualidade na educação.

Portanto uma boa formação de qualidade aparece nos discursos oficiais. É fortemente

destacado que a educação deve ser a primeira e a principal preocupação dos governantes e políticos deste país, pois segundo Gatti (2008, p. 89),

[...] se essa formação for bem realizada, permite à posterior formação em serviço ou aos processos de educação continuada avançar em seu aperfeiçoamento profissional, e não se transformar em suprimento à precária formação anterior, o que representa alto custo, pessoal ou financeiro, aos próprios professores, aos governos, às escolas.

Somente com essa formação bem realizada é que o país terá crianças e jovens capacitados de verdade, com conhecimentos básicos para uma interpretação correta do mundo, prontos para encarar uma sociedade problemática e exercer a cidadania, com autonomia e com responsabilidade social.

Entretanto este “desejo” é constantemente abalado pelos dados de realidade, ou seja, a formação de professores muitas vezes tem se mostrado incapaz e insuficiente, como afirma Silva Júnior (2010, p. 07):

[...] as formações clássicas voltadas à preparação individual para o trabalho se têm revelado ineficazes, ou seja, a concepção tradicional de formação inicial de profissionais apenas como propedêutica, em forma teórica dissociada de experiências e conhecimentos adquiridos pela experiência de trabalho, não responde às necessidades de reconversão profissional que a contemporaneidade coloca. O que se precisa buscar não é uma sequência fixa de dois momentos, primeiro a formação acadêmica inicial e depois a continuada com base nas experiências no trabalho, mas uma alternância contínua de múltiplos momentos.

Neste sentido, é sabido que existe uma grande fragilidade na formação dos profissionais que atuam na área da educação, deste modo, a sociedade deve ficar atenta a algumas questões que se mostram como indispensáveis para se obter bons resultados dentro e fora das salas de aulas. Toro afirma que,

O segredo é formar o professor em diferentes métodos pedagógicos. Infelizmente, os cursos de capacitação e de formação são mais discursivos que práticos e a educação é uma ciência aplicada, que precisa de muitos saberes para resolver as questões. Por isso, formar-se é um processo difícil. É preciso ter um leque muito grande de opções para atender às diversas necessidades de aprendizado. (2002, p. 03).

É justamente necessário haver uma articulação entre a teoria e a prática, tendo em vista que, com esses dois pontos importantes interligados, haverá uma oferta de uma formação ampla, de qualidade e mais completa para os profissionais da educação, somente assim a educação de qualidade será amplamente reconhecida por todos.

Trata-se muito do assunto de formação de professores, apontam-se os erros e

problemas, porém, pouco se faz para melhorar e buscar a solução para esses problemas, as pessoas se apegam aos pequenos detalhes, tentando resolve-los, mas aqueles que realmente necessitam de uma solução imediata, acabam ficando sem melhoria nenhuma. A estrutura da formação de professores no Brasil, que foi colocada no fim do século XIX e início do século XX, em termos e vias de institucionalização, pouco mudou até os dias atuais.

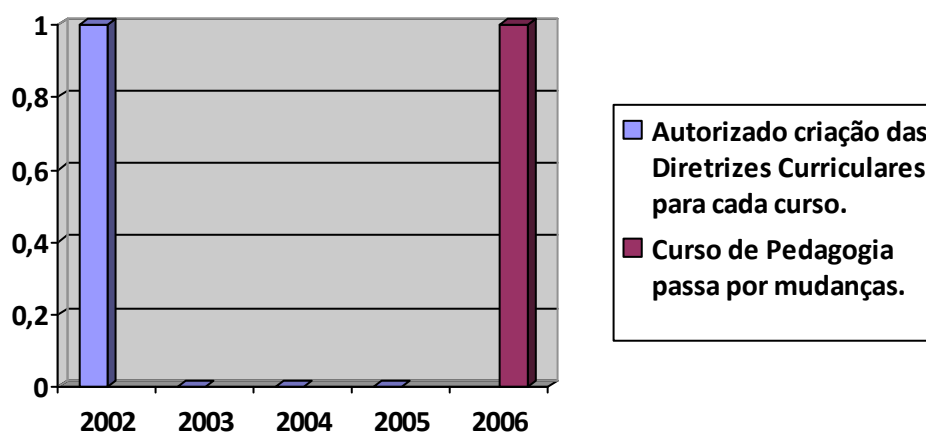
Como afirmam Gatti, Barreto e André (2011, p. 96),

Considerar o histórico legal e institucional dos cursos formadores de professores por mais de um século permite avaliar a força de uma tradição e de uma visão sobre um modelo formativo de professores que se petrificou no início do século XX. Permite ver que mudanças nessa visão, que significa compreensão de mudanças culturais e em perspectivas de ciência, conhecimento, conhecimento em ação, não são facilmente realizáveis nem facilmente incorporadas pelos agentes nas instituições formativas.

Essa petrificação dos cursos de formação de professores no Brasil traz muitos prejuízos à educação, pois, deste modo, não há mudanças significativas neste ambiente, que visam ampliar o conhecimento em suas mais variadas formas de ensino e aprendizagem, pois o contexto que se encontra é engessado.

Para demonstrar este “descaso” basta ver que através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9.394/96 passou-se a exigir curso superior para os professores do ensino básico fundamental I e os professores da educação infantil, mas a partir dessa data, 1996, ainda teriam mais dez anos para todos os professores se adequarem a essa realidade, porém se tem notícias que no ano de 2006, quando acabaria esse prazo dado pela lei, nem todos os profissionais que atuam na área já tinham essa formação. Aqui nota-se a morosidade na aplicabilidade da Lei.

A partir da LDB nº 9.394/96, começa a surgir novas propostas para as instituições formadoras, em relação aos cursos de formação de professores. No ano de 2002 surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE/CP nº 1/2002), que possibilitam a criação das Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura, que são aprovadas pelo CNE.



É necessário analisar este gráfico com muita atenção. Pois, nota-se que os cursos de pedagogia levaram em média quatro anos, ou mais, para passar por mudanças significativas quanto a sua estruturação. Este avanço estava autorizado desde o ano de 2002, mas foi somente em 2006 com a aprovação da Resolução CNE/CP nº 1/2006 que os responsáveis pelos cursos de pedagogia tomaram conhecimento da importância dessas mudanças.

Os cursos de graduação de Pedagogia sofreram mudanças mais severas somente a partir do ano de 2006, com a aprovação da Resolução CNE/CP nº 1/2006, que torna o curso de graduação em pedagogia uma licenciatura e passam a atribuir as funções do pedagogo, como afirmam Gatti, Barreto e André (2011, p. 98),

A responsabilidade pela formação de professores para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal, onde fosse necessário e onde esses cursos existissem e para a educação de jovens e adultos, além da formação de gestores. Essa licenciatura passa a ter amplas atribuições, embora tenha como eixo a formação de docentes para os anos iniciais da escolarização.

Aqui se deve abrir um parêntese para análise, pois, o curso de Pedagogia da UFSC não forma professores para atuarem no ensino médio, na modalidade normal como destacam Gatti, Barreto e André. Isso aparece como uma vulnerabilidade no curso, pois, ele se limita apenas a educação infantil e as séries iniciais, deixando de lado outras especificações do curso, segundo a Resolução CNE/CP nº 1/2006.

Entretanto, há conhecimento das inúmeras fragilidades que existem nos cursos que formam esses professores, nos cursos de Pedagogia e outras Licenciaturas. Para Libâneo (2002, p. 03):

As deficiências de formação inicial e a insuficiente oferta de formação continuada, aliadas a outros fatores desestimulantes, têm resultado num grande contingente de professores mal preparados para as exigências mínimas da profissão (domínio dos conteúdos, sólida cultura geral, domínio dos procedimentos de docência, bom senso pedagógico). Há dificuldades dos professores em lidar com novos problemas sociais e psicológicos que acompanham os alunos que entram na escola (familiares, de saúde, de comportamento social, concorrência dos meios de comunicação, desemprego, migração...). Mais uma vez, não se trata de culpabilizar os professores, eles não respondem sozinhos pelos fracassos da escola, atrás deles estão as políticas educacionais, os baixos salários, a formação profissional insuficiente, a falta de condições de trabalho, falta de estrutura de coordenação e acompanhamento pedagógico etc.

Essas dificuldades que os profissionais da educação encontram no seu ambiente de trabalho, resultam nos baixos níveis de escolaridade, nos alunos de quarto e quinto ano que não sabem ler, escrever ou somar. Existem diversos outros problemas que a má qualificação pode causar; os professores acabam tendo de trabalhar sessenta horas semanais para conseguir arcar com as suas despesas. Libâneo (2002, p.03) acrescenta:

Persiste o paradoxo pelo qual os governos precisam responder: por um lado, a formação de professores é um dos temas mais candentes na área da educação, há consenso de que qualidade de educação é inseparável da qualificação e competência dos professores; por outro lado, há um rebaixamento evidente da qualificação dos professores em todo o país, além da degradação social e econômica da profissão. Em outros termos, ao mesmo tempo em que se fala da valorização da educação escolar para a competitividade, para a cidadania, para o consumo, continuam vigorando salários baixos e um reduzido empenho na requalificação profissional dos professores.

Ainda é necessário que haja uma mudança significativa na valorização salarial e na dignidade dos professores. Essa deve ser a primeira grande mudança que a educação deve passar, para que assim, caminhe para um futuro melhor, onde as crianças e jovens saiam do ambiente escolar com os conteúdos necessários e adequados que seja na idade correta, não mais com atrasos e falhas como acontece na maioria das instituições escolares hoje.

#### 4 ANÁLISE DOCUMENTAL do Relatório Final de Avaliação do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

Ao ter acesso ao documento denominado: “Relatório Final de Avaliação do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica – CCP/UFSC, ofertado pelo MEC em conjunto com a Secretária de Educação Básica (SEB) e o Programa Nacional Escola de Gestores em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)” é classificado como fonte primária, onde as informações são originais e estão diretamente ligados ao objeto de estudo dessa pesquisa.

Alguns autores citam a importância destes cursos de capacitação, mas ressaltam a necessidade de se ter um controle de qualidade, Gatti (2008, p.61), por exemplo, afirma que:

Com a multiplicação da oferta de propostas de educação continuada, apareceram preocupações quanto à “criteriosidade”, validade e eficácia desses cursos, nas discussões da área educacional em geral, nas falas de gestores públicos da educação, em instituições da sociedade civil financiadoras de iniciativas dessa natureza e nas discussões e iniciativas dos legisladores. Essa preocupação apresentou-se, por exemplo, em alguns administradores públicos, que em seu campo de atuação implementaram, ou encontraram em implementação, programas de educação continuada para professores ou outros segmentos escolares. Alguns desses administradores já vinham tomando medidas para tentar garantir certa qualidade a esses programas na seara pública, com estabelecimento de critérios, em editais e resoluções executivas, para as instituições que se responsabilizariam pelos trabalhos, investindo nas mais credenciadas, com financiamento de avaliações externas para acompanhamento das ações formativas nessa modalidade ou estruturando essas iniciativas com seus próprios quadros. Assim, encontramos universidades bem qualificadas e instituições com tradição de qualidade envolvidas nesses projetos em associação com o MEC e com Secretarias de Educação estaduais ou municipais, como a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade de Ijuí (UNIJUÍ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a USP, a UNICAMP, a UNESP, a Fundação Getúlio Vargas, a Fundação João Pinheiro, entre tantas outras<sup>2</sup>.

Entre as instituições que buscam e atuam com a qualidade no/do ensino, é destaque também a Universidade Federal de Santa Catarina, que se preocupa com os seus estudantes e busca praticar uma educação de qualidade e excelência, que é reconhecida e apoiada pelo Ministério da Educação (MEC). A Universidade Federal de Santa Catarina vêm, desde o projeto piloto, em 2007, ministrando cursos de formação continuada à distância para professores que atuam na rede municipal e estadual de educação de Santa Catarina, a

---

<sup>2</sup> Observou-se que a autora não analisou a UFSC, este fato reforçou ainda mais a necessidade do TCC ora apresentado.

demanda de profissionais interessados em fazer parte dessa equipe de sucesso aumenta a cada dia, pois, nota-se a qualidade e o reconhecimento do esforço para fazer uma educação de qualidade, no ensino à distância.

A capacitação das equipes pedagógicas das escolas é outro fator que deve ser lembrado, pois são eles que estão ligados diretamente com os alunos, pais e professores no dia a dia da instituição. Assim, eles é que estão na “linha de frente” dos problemas e das resoluções também.

Para auxiliar nessa capacitação e nessa formação continuada dos profissionais que atuam nas instituições de educação o governo lançou o Programa Nacional Escola de Gestores da educação Básica Pública. Na página inicial do site do Ministério da Educação, há uma breve apresentação deste curso:

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública faz parte das ações do Planos de Desenvolvimento da Educação (PDE) e surgiu da necessidade de se construir processos de gestão escolar compatíveis com a proposta e a concepção da qualidade social da educação, baseada nos princípios da moderna administração pública e de modelos avançados de gerenciamento de instituições públicas de ensino, buscando assim, qualificar os gestores das escolas de educação básica pública, a partir do oferecimento de cursos de formação a distância. A formação dos gestores é feita por uma rede de universidades públicas, parceiras do MEC.

A Escola de Gestores busca: contribuir com a formação, com o intuito de melhorar as notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Este índice foi criado no ano de 2007 com a função de medir a qualidade do ensino em cada instituição brasileira, ainda hoje as notas do IDEB, em Santa Catarina, são baixas para um estado da região sul do país, como pode ser vista nos quadros abaixo. O ensino médio chega ser alarmante:

4ª série / 5º ano				
Estado ↕	Ideb Observado			
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕
Santa Catarina	4.4	4.9	5.2	5.8

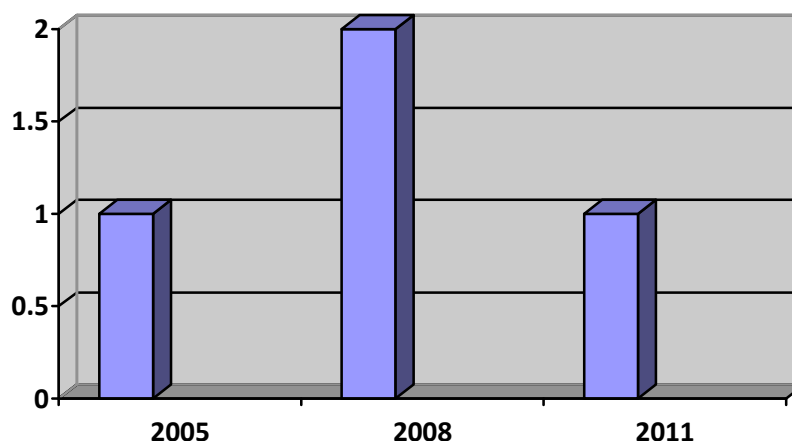
8ª série / 9º ano				
	Ideb Observado			
Estado ↕	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕
Santa Catarina	4.3	4.3	4.5	4.9

3ª série EM				
	Ideb Observado			
Estado ↕	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕
Santa Catarina	3.8	4.0	4.1	4.3

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) tem o objetivo de medir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e suas competências. No curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, por exemplo, no ano de 2011 ficou com conceito 1 (um) no Enade, em um quadro de médias variáveis que vai de 1 a 5, correndo o risco de ser fechado, caso esse quadro não se altere.

No quadro a seguir pode-se analisar como vem sendo o desempenho dos estudantes do curso de Pedagogia da UFSC no Enade.

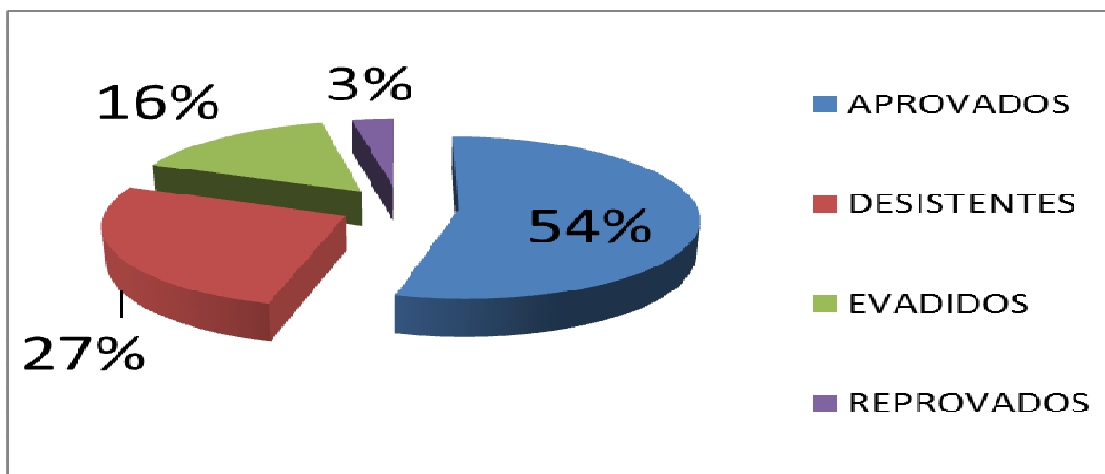




Em 2005, ano de estreia dos estudantes de Pedagogia (UFSC) no Exame, percebe-se que houve um conceito insatisfatório (média um). O que fez com que a instituição e seus responsáveis tomassem medidas necessárias para a melhoria dessa média. Já no ano de 2008, passados três anos desde o primeiro Exame, o conceito do curso de Pedagogia da UFSC aumentou, ficando com a média dois. Porém ainda não saiu da zona de “risco”, mais conhecida como insatisfatória, que são as médias um e dois. No último Enade que teve de Pedagogia, que foi no ano de 2011 o conceito do curso caiu novamente para média um. O que levantou muitos debates e discussões sobre o assunto dentro da Universidade e do curso.

Para tentar reverter esse quadro, de baixo conceito no Enade e de médias baixas no IDEB, como já foi colocado o Programa Escola de Gestores em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, têm entre seus cursos de formação continuada para profissionais da educação, um em específico denominado: Especialização em Coordenação Pedagógica – CCP/UFSC, buscar reverter estes indicadores negativos na educação. Neste referido curso havia 560 vagas, mas o número de inscritos para a seleção chegou a 1.262, nesse total, foram selecionados 597 estudantes, dos quais apenas 496 foram matriculados.

De 496 alunos matriculados, 27%, ou seja, 132 estudantes, nunca acessaram o ambiente virtual, considerando assim, desistentes; 16%, ou seja, 79 estudantes, apesar de todos os esforços, contatos telefônicos e mensagens, evadiram-se do curso; 3%, ou seja, 16 alunos foram reprovados e 54%, 269 alunos, concluíram com êxito o curso.



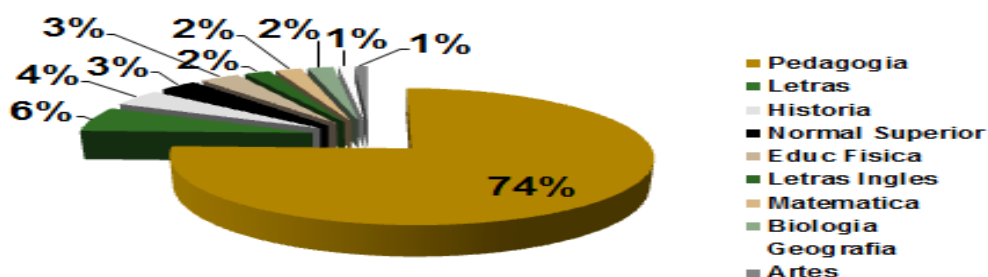
FONTE: relatório CCP-2012 p. 4

Neste referido curso, o universo feminino foi em grande parte predominante, já que 92% dos participantes eram mulheres contra apenas 8% que eram homens. Os sujeitos na grande maioria, cerca de 85%, tinham entre 31 a 45 anos de idade.

A renda mensal da maioria dos participantes do curso, 62%, gira em torno de 4 a 8 salários mínimos, que são equivalentes a R\$ 2.750 até R\$ 5.500. Mas observa-se que somente 22% dos sujeitos matriculados no curso concluíram o ensino superior em uma instituição pública, contra 78% que concluíram em uma instituição privada de ensino.

A jornada de trabalho desses pós-graduandos gira em média de 30 a 40 horas semanais, o que representa de seis a oito horas diária – de segunda a sexta feira - dedicadas ao serviço, assim, sobrando pouco tempo para as demais atividades. E a maioria desses sujeitos já possui experiência com a educação a distância, cerca de 70%

### Os cursos de graduação:



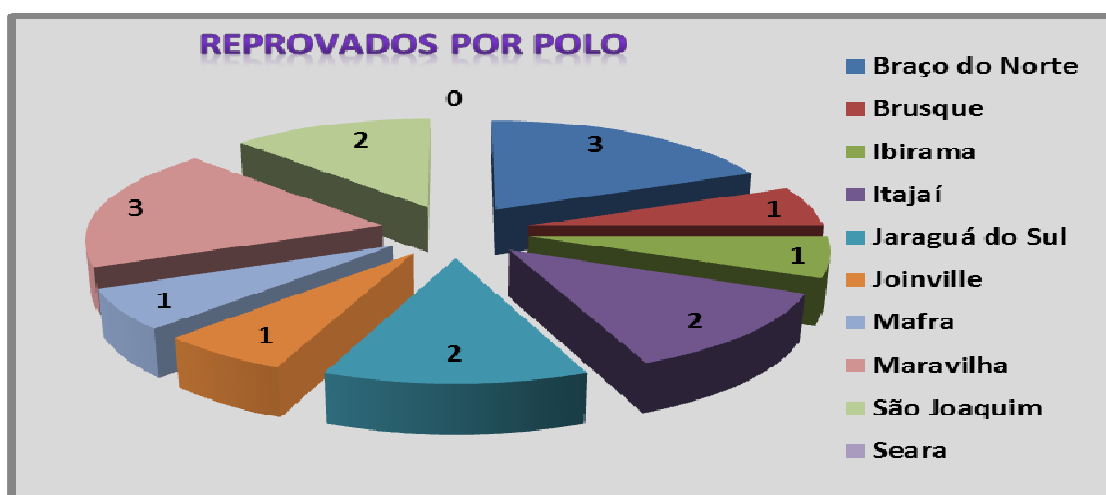
FONTE: relatório CCP-2012 p. 13 Power Point.

A maioria das pessoas que fizeram parte deste curso eram formadas em pedagogia,

com 74%. Além desse curso, aparecem também com certo destaque, os cursos de letras com 6% e em seguida o curso de história com 4%. Como aparece no gráfico acima.

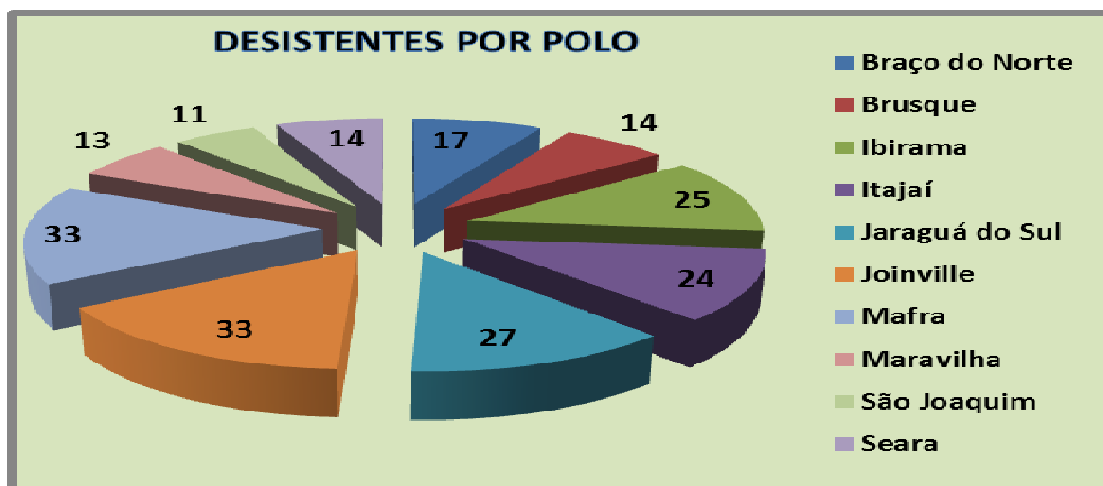
O curso abrangeu os seguintes municípios do Estado de Santa Catarina: Braço do Norte, Brusque, Ibirama, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Mafra, Maravilha, São Joaquim e Seara. Totalizando assim dez cidades.

Neste curso, nota-se a incansável e incessante batalha da coordenação para com os evadidos, desistentes e reprovados, pois, tentou contato diversas vezes com os alunos através de e-mail, contato telefônico, mensagens de texto, entre outros, para que esse número diminuísse, assim possibilitando de diversas maneiras o retorno dos alunos ao curso e a conclusão do mesmo. Mas, mesmo com todo esse esforço, somam um total de 96 alunos que foram reprovados ou que desistiram. Os evadidos não entram nessa contagem pois nem sequer acessaram o ambiente virtual.



FONTE: relatório CCP-2012 p. 7

Neste último gráfico, nota-se que os municípios com o maior número de reprovados são: Braço do Norte com três estudantes e Maravilha com também três alunos.



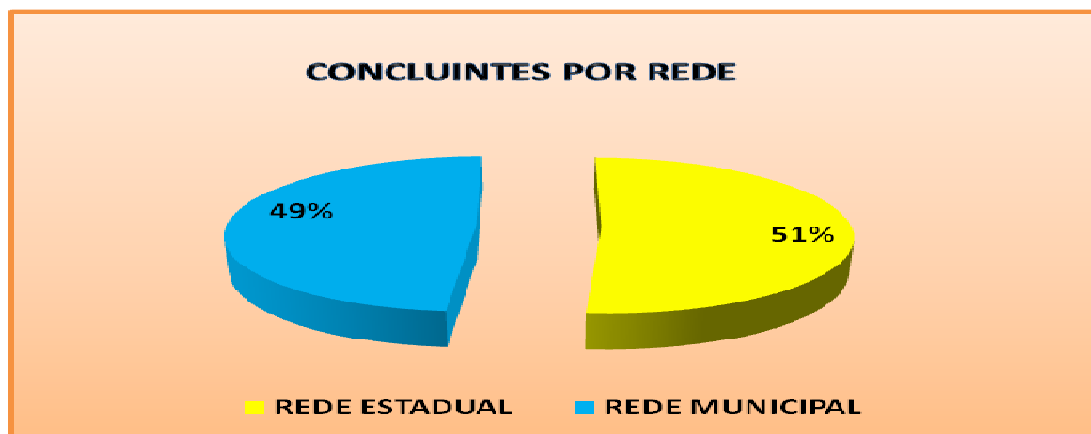
FONTE: relatório CCP-2012 p. 8

Já o município com o maior número de desistentes é Joinville com trinta e três desistências e Mafra com o mesmo número. Logo em seguida vem Jaraguá do Sul com 27 alunos desistentes. Ibirama e Itajaí também apresentam um número de desistências elevado.

O curso foi oferecido nas redes municipais e estaduais de ensino de Santa Catarina. Como pode ser visto nos gráficos abaixo os dados entre as redes: municipal e estadual, estão bastante equilibrado:



FONTE: relatório CCP-2012 p. 14



FONTE: relatório CCP-2012 p. 15



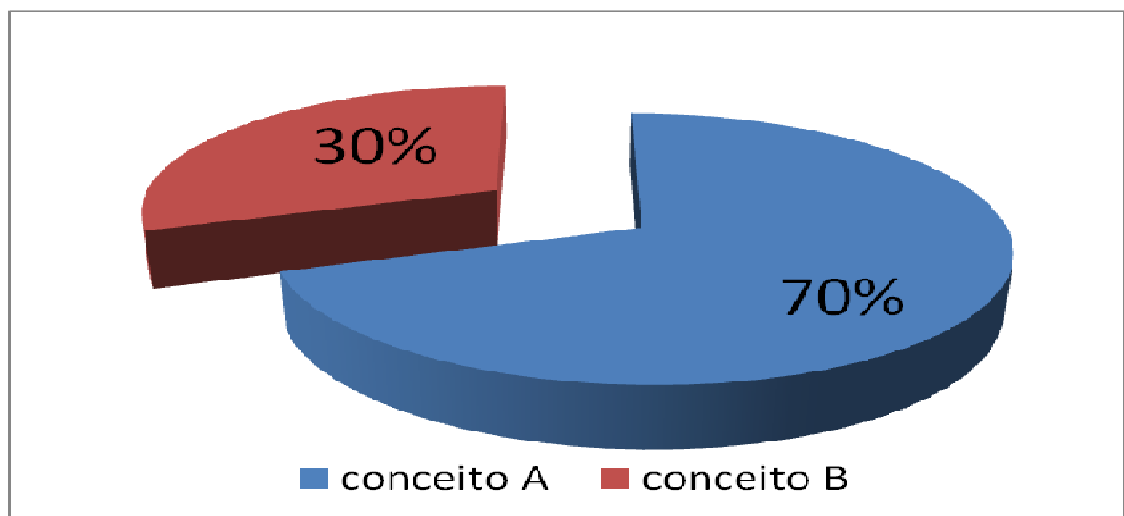
FONTE: relatório CCP-2012 p. 15



FONTE: relatório CCP-2012 p. 16

Através destes últimos gráficos percebe-se que a rede estadual de ensino acaba tendo mais estudantes desistentes, reprovados e concluintes, mas um dos motivos para isso acontecer é porque o número de professores dessa rede é maior. Pois, 53% das matrículas são da rede estadual, contra 47% da rede municipal, são 6% a mais da rede estadual.

É importante lembrar que para a conclusão deste curso era exigido a entrega de um Trabalho de Conclusão de Curso com defesa pública. Fato este que geralmente afasta ou acaba reprimindo os estudantes, já que esta tarefa necessita disponibilizar de um tempo e esforço consideráveis. Mas mesmo assim, como pode ser analisado no gráfico abaixo, os alunos, na grande maioria, foram muito bem com o conceito máximo A, 70% (188 estudantes) e com o conceito B foram apenas 30% (81 estudantes). O que demonstra a qualidade, o empenho entre os envolvidos e a capacitação dos sujeitos que fizeram parte deste curso. Resultando assim em ótimos resultados, como podemos ver nos gráficos.



FONTE: relatório CCP-2012 p. 22

O curso trouxe além de muitas alegrias, aprendizado e crescimento profissional para os sujeitos que o frequentaram, como apontam os depoimentos. Assim é possível perceber a qualidade e a intenção de formar bons profissionais através desta modalidade de ensino.

#### 4.1 DEPOIMENTOS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA QUE COMPROVAM A QUALIDADE.

- *Que pessoas competentes foram às responsáveis pelo processo. Que o curso foi gerido com muita responsabilidade. Que o comprometimento das coordenadoras foi o mesmo do início ao fim. Que este curso pode ajudar a mim e a muitos que souberam aproveitar. Que o material de sala e de pesquisa foi de ótima qualidade. Que meu orientador se comprometeu comigo;* **(Estudante A)**

- *Contribuiu muito com minha vida pessoal e profissional este curso, por ser uma nova experiência me encorajou ainda mais em estudar virtualmente.* **(Estudante B)**

- *Que participei deste curso; o conteúdo atual nos permitiu acesso ao conhecimento de forma clara e através das novas tecnologias, nos possibilitando escolher o tempo e espaço para estudar e realizar tarefas; possibilitou repensar nossa prática como Coordenadores Pedagógicos, permitindo um novo olhar para função que exercemos;* **(Estudante C)**

- *Ter tido a oportunidade de “conviver” com pessoas maravilhosas, atenciosas e competentes, aqui podemos citar todos os professores, coordenadores, orientadores e assistentes. Ter sido abençoada por Deus com uma orientadora do trabalho de conclusão de curso, que, mais que um anjo, foi uma luz na minha caminhada;* **(Estudante D)**

- *Ter começado o curso. Ter conhecido tanta gente. Ter tido contato com tantos intelectuais. Ter aprendido tanto apesar da idade;* **(Estudante E)**

- *Ter professoras maravilhosas que sempre estiveram atentas a tudo, nos ajudando. Ter Iara e Juciane mais próximas da gente. Ter chegado ao fim do curso. Os encontros presenciais sempre revigoravam nossos ânimos. Ter pessoas maravilhosas que nos ajudaram muito, colegas de curso.* **(Estudante F)**

- *Que bom que tive a oportunidade de cursar esta especialização em Coordenação Pedagógica pela Escola de Gestores; Que bom que existem entre as (o) parceiros como*

*UFSC, a SED, a UNDIME e o MEC a visão de qualidade que prima pela qualidade; Que bom que consegui realizar e concluir todas as atividades do curso; (Estudante G)*

*- Poder contar com a estrutura da UFSC e com excelentes professores; (Estudante H)*

*- A oportunidade de aplicar o PI e elaborar o TCC com a orientação e o acompanhamento de profissionais comprometidos e dedicados. (Estudante I)*

*- A oportunidade ímpar de crescimento pessoal e profissional; Aliviei minhas frustrações diante da função de coordenar. Foi possível compartilhar nossas angústias como profissionais que planejam um roteiro, mas sempre há imprevistos. Muitas colegas minhas, coordenadoras, gostariam de fazer o curso; (Estudante J)*

*- Curso de qualidade num todo; Curso com profissionais dedicados e qualificados. As avaliações foram de qualidade de ensino com material de estudo de qualidade. O tempo do curso foi apropriado, pois no curso só não aprendeu quem não quis; (Estudante K)*

*- Ele vai ficar na história de Santa Catarina, onde nós coordenadores pedagógicos nunca tivemos essa oportunidade de poder estudar em horário de trabalho. Começo a ver uma luz no fim do túnel, ainda dá tempo de melhorarmos a educação, pois acredito que a qualificação é o caminho; (Estudante L)*

*- Contribuiu muito com minha vida pessoal e profissional este curso, por ser uma nova experiência me encorajou ainda mais em estudar virtualmente; (Estudante M)*

*- Estou extremamente realizada profissionalmente. Superei muitos obstáculos. Todos superados com a ajuda dos professores da pós, em especial as professoras Giorgia, Marcilene, Rose, Silvia, Lúcia e Neide. Com certeza a minha prática na escola modificou para melhor. Reorganizei minha rotina de trabalho priorizando extremamente o pedagógico, sendo que tais mudanças vêm surtindo transformações significativas dentro da escola. Agora sonho com o mestrado nesses moldes que bom que pude aprender mais teorias e rever minhas práticas; (Estudante N)*



- *Que eu pude participar dessa especialização o que me trouxe muita riqueza em conhecimentos e um maior entendimento acerca do meu trabalho podendo desempenhá-lo muito melhor;* **(Estudante O)**

(Depoimentos extraídos do relatório CCP-2012)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O problema inicial deste trabalho gira em torno de descobrir se é possível ou não haver uma educação de qualidade e diferenciada no ensino na modalidade EaD no Brasil. A escolha do tema surgiu devido à falta de abordagem e discussão sobre o assunto dentro do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina e ao grande preconceito que existe para com essa modalidade de ensino, e que muitas vezes é difundido por alunos e professores do ensino presencial, mas que, geralmente, nada conhecem a respeito dessa modalidade que está conquistando cada dia mais espaço e estudantes adeptos. Além disso, buscou-se conhecer um pouco quem são os sujeitos que frequentam esse ensino e quais são as políticas públicas que norteiam e dão os parâmetros necessários para a formação de qualidade desses estudantes.

Para assegurar a qualidade do trabalho, devido ao curto tempo dado para concluir este TCC, foi necessário fazer um recorte no enorme campo de atuação disponível e fazer uma análise qualitativa dos resultados do curso de especialização em Coordenação Pedagógica – CCP/UFSC, para saber um pouco mais sobre os sujeitos que optam por esta modalidade de ensino e revisar alguns documentos e sites do Ministério da Educação.

A análise qualitativa dos dados apresentados no relatório final do curso em questão demonstrou que a maioria dos sujeitos que participaram do referido curso são egressos da rede estadual de educação, que a maioria trabalhava de 6 a 8 horas por dia, a maioria compreende mulheres de 30 a 46 anos de idade ou mais, a formação inicial dos sujeitos, em grande parte, é em pedagogia e 269 estudantes concluíram o curso com êxito e no tempo correto, de modo que, assim, retornaram para as suas devidas instituições de ensino, municipais e estaduais, com o aprendizado conquistado, que busca oferecer melhores resultados para as instituições em que atuam esses pós-graduados.

Ao considerar a modalidade EaD, na formação inicial e continuada de professores, foi constatado a importância desses cursos e a falta de valorização dos profissionais que optam por este meio de ensino. É possível sim, que se obtenha educação e formação de qualidade por meio desta modalidade. Basta que haja comprometimento de ambas as partes, da instituição que oferta o curso e do estudante que busca se aperfeiçoar.

Entretanto, no curso ora analisado e os professores que estiveram envolvidos nele trouxeram inúmeros benefícios para a minha formação, já que, foi por meio dele que pude minimizar algumas das fragilidades da minha formação acadêmica inicial. Além do que pude

ter contato com este novo campo de atuação do pedagogo, que antes só tinha ouvido falar. Mas ainda falta superar alguns desafios, pois a EaD nos permite estudar, trabalhar e conhecer muitas coisas e no momento a ideia é conhecer ainda mais esta modalidade, para mais tarde voltar o meu trabalho para este área.

É importante frisar, ainda, que um dos objetivos deste trabalho é, também, difundir a ideia de que a modalidade EaD pode sim ser de qualidade, como pode se ver nos resultados deste TCC e que é necessário haver uma articulação entre essas duas modalidades de ensino presencial e a distancia. Pois, assim, será mais fácil enxergar as possibilidades e o futuro promissor do ensino à distância.

A mudança inicial deve acontecer dentro dos cursos de pedagogia presencial, pois é dali que estão saindo muitos dos professores “do amanhã”, já que podem sair da universidade com a mente aberta a novas possibilidades, métodos e ferramentas. Então, com este TCC pode vir uma importante colaboração para os coordenadores e diretores dos cursos de pedagogia, que seria a de olhar com outros olhos a modalidade EaD, que ela pudesse aparecer no currículo, que utilizem o ambiente virtual – poucos professores fizeram isso durante a minha graduação – e ensinem mais sobre as tecnologias, que nem novas são mais, assim quem sabe o preconceito pode ser minimizado, quem sabe até extinto. Caso contrario, seria bom assumir publicamente mais um fracasso dos cursos de pedagogia, de não possibilitar aos formandos uma real possibilidade de empregabilidade e sobrevivência dos mesmos.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996b.
- BRASIL. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, parágrafo 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996c.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da educação. Escola de Gestores da Educação Básica Pública. Acesso em 16/05/2013.  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12337&Itemid=693](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12337&Itemid=693).
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para formação de professores. Brasília: MEC/ SEF, 1999.
- DÉLORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em 15/04/2013: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>.
- Diário do Grande ABC. A educação a distancia ainda sofre preconceito. 2008. Disponível em 27/05/2013: <http://www.educacaoadistancia.blog.br/educacao-a-distancia-ainda-sofre-preconceito/>.
- FANTIN, M. Mídia-educação e a formação do educador In: Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis, Cidade futura, 2006.

- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). Formação continuada e gestão da educação – 2º ed.- São Paulo: Cortez, 2006.
  
- GATTI, Bernardete A.; Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Disponível em 22/04/2013: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf> .
  
- GATTI, Bernadete Angelina. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte / Bernadete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barreto e Marli Eliza Dalmazio de Afonso André. – Brasília: UNESCO, 2011.
  
- KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2004.
  
- LIBÂNEO, José Carlos. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. Disponível em 17/05/2013: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0079.html>.
  
- LIMA, Rosângela Lopes. A tutoria – uma importante função na formação de projetos de qualidade em EAD. Entrevista para TV Brasil em 2002.
  
- ROSÁRIO, Maria José Alves / SILVA, José Carlos. A educação Jesuítica no Brasil colônia. 2004. Disponível em 25/05/2013: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.11/GT3.PDF> .
  
- SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea).
  
- SILVA JÚNIOR, C. A. Fortalecimento das políticas de valorização docente. Proposição de novos formatos para cursos de licenciatura para o estado da Bahia; relatório. Brasília: CAPES, UNESCO, 2010.
  
- SILVA, M. (org.) Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.
  
- TANURI, Leonor. História da formação de professores. In: SAVIANI, Dermeval; CUNHA,

Luiz Antonio; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. 500 anos de educação escolar. São Paulo: ANPED/Autores Associados, 2000.

- TORO, Bernardo. Precisamos de cidadãos do mundo. Entrevista a Paola Gentile da revista Nova Escola. Em abril de 2002. Disponível em 21/05/2013 em: <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/precisamos-cidadaos-mundo-425252.shtml>.